

ESCRITURA NA MÃO

Cooperados do Parque das Flores podem registrar os imóveis em seus nomes. No total, 76,4% das unidades em empreendimentos da Bancoop concluídos estão aptas à escritura

ACORDO COM O MP

Os principais pontos e os benefícios aos cooperados

Apartamentos do Parque das Flores podem ser escriturados



EDITORIAL

Ação e transparência

O dia-a-dia da cooperativa é bastante intenso. Tanto na área administrativa quanto na de construção. E, o mais importante, é que tudo é realizado com transparência, profissionalismo, participação e fiscalização dos cooperados. O trabalho constante de regularização da documentação dos empreendimentos concluídos permite que os cooperados que têm posse dessas unidades possam registrá-las em seus nomes. Com isso, a Bancoop amplia a segurança e permite a realização do maior bem de seus associados.

Na área jurídica, o trabalho também é para garantir a segurança dos cooperados que mantêm seus compromissos em dia. E, no caso do Acordo Judicial firmado com o Ministério Público, a segurança é estendida até mesmo àqueles que optaram pelo questionamento judicial de sua relação com a cooperativa.

Por isso, aos poucos, seguindo os princípios de governança corporativa, a Bancoop está retomando a confiança dos cooperados. A atuação dos Conselhos Fiscais e de Obras contribui muito para isso. O resultado é o aumento contínuo do número de cooperados que negociam suas pendências e abandonam suas ações judiciais frente à cooperativa.

E, na medida que acontecem negociações com cooperados de seccionais concluídas e os de obras em andamento retomam o pagamento de suas parcelas, as construções que estavam paralisadas por falta de fluxo de caixa retomam a recomposição do caixa e as obras voltam a ser realizadas. Aquelas que permaneceram em construção têm o cronograma de obras agilizado.

Parafraseando a declaração de uma conselheira fiscal e de obras, é a Bancoop mostrando que no cooperativismo a saída é coletiva, que não existem decisões e soluções individuais.

UNIDADES DISPONÍVEIS EM VÁRIOS BAIRROS. LIGUE.



SAC SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO COOPERADO

DIARIAMENTE, DAS 10h ÀS 16h.
LIGUE (11) 2174-4455. FAX (11) 2174-4466

sac@bancoop.com.br

COOPERADO

Negociações continuam

Luiz Mattos, do Residencial Casa Verde: "O negócio foi excelente para mim"



Um número cada vez maior de cooperados entra em contato com a cooperativa para negociar suas pendências, regularizar sua situação com o conjunto de cooperados e tirar sua escritura. Muitos desistem de ações e aderem à negociação.

Um exemplo é o do cooperado Luiz Mattos Cervigni, do Residencial Casa Verde. Mesmo tendo movido ação contra a Bancoop, ele entrou em contato com a cooperativa e solicitou a negociação de suas pendências. "O negócio foi excelente para mim. O acordo me proporcionou negociar o apartamento para adquirir uma casa e dar maior conforto para minha família. E,

ao contrário do que algumas pessoas diziam, consegui passar meu apartamento para frente rapidamente", disse.

As condições e facilidades de aquisição oferecidas pela Bancoop ajudaram o cooperado a conquistar o sonho da casa própria. "Sabia que se tratava de cooperativismo e que teríamos que formar um grupo para construir o imóvel, mas não me importei com isso. Passamos um pouco de estresse, mas foi o trampolim que eu precisava", afirmou Cervigni.

Outros cooperados já tomaram a mesma atitude. Desistiram da ação e negociaram suas pendências. Para eles, o mais importante é assegurar o seu bem. Há

aqueles que, além de negociar suas pendências, tem interesse em adquirir outra unidade, alegando ser o melhor empreendimento da região.

A Bancoop não quer ver as pendências de seus cooperados se avolumarem e a cada dia as soluções se tornarem mais onerosas. Por isso, sempre sugere que eles reúnam suas famílias e reflitam qual é a melhor opção a ser tomada e se coloca sempre à disposição para negociações.

Não perca tempo! Reúna você também sua família e reflita qual é a melhor opção para vocês. Se sua unidade já está averbada, tire sua escritura, que é a maior garantia de seu maior bem. Entre em contato com a Bancoop.

CAPA

Mais 78 unidades têm escrituras liberadas

Os cooperados com unidades na seccional Parque das Flores que estejam quites com suas obrigações junto à Bancoop já podem escriturar os imóveis em seus nomes. O processo de averbação desse empreendimento foi concluído no final de outubro. São mais 78 unidades aptas à outorga da escritura.

No total, 3.174 unidades habitacionais, em 17 empreendimentos estão liberadas para que os cooperados efetuem o registro da escritura em seus nomes. Isso repre-

senta 76,4% das unidades 4.152 em empreendimentos concluídos e em posse dos cooperados. Além dessas, outras 1.461 unidades em empreendimentos parcialmente concluídos já foram entregues aos cooperados, totalizando 5.613 entregues.

A escritura é a maior segurança de seu imóvel. Ela garante a posse definitiva e valoriza o bem. Não perca tempo! Reúna sua família e veja qual a melhor forma para quitar suas obrigações com a cooperativa e assegurar seu maior bem, a casa própria.

NÚMEROS DA BANCOOP

Total de empreendimentos	38
Total de unidades	7.150
Empreendimentos com todas as unidades entregues	24
Unidades em empreendimentos concluídos	4.152
Unidades entregues em empreendimentos em construção	1.461
Total de unidades entregues:	5.613
Percentual de unidades entregues	78,5%
Empreendimentos concluídos e com escritura liberada	17
Unidades em empreendimentos concluídos e com escritura liberada	3.174
Percentual de unidades com escritura liberada	76,4%
Empreendimentos em construção	14
Total de unidades em construção	1.537

COMO TIRAR SUA ESCRITURA

1

O primeiro passo para que o cooperado registre o imóvel em seu nome é solicitar ao SAC (sac@bancoop.com.br ou 11-2174-4455) o Termo de Quitação Financeira e de Obrigações. O prazo de entrega deste documento é de 15 dias.

2

Em posse desse documento, ele deve entrar em contato com o 8º Cartório (11-3104-0530/3241-0322, Rua XV de Novembro, 193, Centro, São Paulo) para obter informações sobre os trâmites necessários ao registro da escritura e as taxas a serem pagas.

3

O Termo de Quitação, a matrícula atualizada, cópias da certidão de casamento, dos CPFs e RGs do casal, o Termo de Adesão e Compromisso de Participação, o IPTU de 2008 e a Declaração Negativa de Débitos com o condomínio estão entre os documentos exigidos pelo cartório

CURTAS

FINAL DE ANO

A Bancoop interrompe suas atividades para férias coletivas a partir de 22 de dezembro. A partir de 12 de dezembro, os setores Jurídico e Negociações realizam apenas trabalhos internos. Os setores de Relacionamento e Financeiro a partir de 17/12. Os trabalhos são retomados a partir de 12 de janeiro.

PARCELAS

A Bancoop posta os boletos nos correios com bastante antecedência. Mas, para evitar transtornos e atrasos desnecessários, sugere aos cooperados que forem viajar no período de festas a entrar em contato com o SAC para solicitar a antecipação do envio do boleto de janeiro. As solicitações devem ser efetuadas com mais de dois dias de antecedência do vencimento. O não pagamento acarreta penalidades previstas no Termo de Adesão.

FORMAS DE QUITAÇÃO

Para manter o controle e facilitar a fiscalização, a única forma de quitação das parcelas é por meio de boleto bancário. Depósitos, DOC, TED e outras transferências não são aceitas. Aos boletos não quitados serão acrescentados multa e juros.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Durante as férias coletivas, serão atendidas apenas emergências. As chamadas de atendimento devem ser feitas ao SAC, por telefone (11-2174-4455), ou pelo e-mail sac@bancoop.com.br.

Entre em contato com o SAC (Serviço de Atendimento ao Cooperado) e obtenha mais informações.

■ CONHEÇA

Conselhos Fiscais o que são e como

Os Conselhos acompanham o andamento das obras e as providências administrativas da cooperativa

Apesar de os membros dos Conselhos Fiscais e de Obras serem eleitos em assembléias específicas de cada seccional, alguns cooperados não os conhecem. Outros, sequer sabem quais atividades os conselheiros realizam e como eles se comunicam com os cooperados de suas seccionais.

“Grande parte dos cooperados querem apenas ver as obras concluídas, ainda não perceberam que é preciso participar, vencer algumas etapas”, afirma Ivani Mingroni Cerencio, do Conselho Fiscal e de Obras do Residencial Ilhas D'Itália.

Luzinete de Oliveira Atalaia, conselheira do Jardim Anália Franco, diz que “muito embora, ainda ocorra confusão entre a atuação do Conselho e a da Associação dos Adquirentes, os conselheiros têm procurado deixar claro aos cooperados que o objetivo é o término da construção. Além disso, informam todas

as atividades desenvolvidas, seja pessoalmente nas visitas à obra, por e-mail ou pelo correio, através do envio periódico de boletins”.

Para Luzinete, os Conselhos contribuem para o aumento da transparência na gestão da cooperativa e da participação dos cooperados. Como nem todos podem acompanhar o dia-a-dia da cooperativa e fiscalizar as ações voltadas para seu empreendimento, alguns assumem essa função e retransmitem as informações aos demais.

Meire Ishiguro, outra conselheira do Jardim Anália Franco, concorda com Luzinete. “O Conselho permite o andamento dos trabalhos de forma transparente, através da comunicação aos cooperados de todos os passos para o término do empreendimento, atrasos e inadimplências, reduzindo assim a insegurança dos cooperados, que ficam em alerta devido a problemas da gestão anterior que culminaram

na paralisação das obras e no conseqüente atraso na entrega das unidades”, explica.

A posição também é compartilhada por Ivani. “Uma coisa é o cooperado fazer suposições e sair falando o que bem entende. Outra é acompanhar tudo mês a mês, pedir esclarecimentos e aí sim tirar conclusões. Essa participação e acompanhamento também possibilita ver as dificuldades que surgem no dia-a-dia. A credibilidade aumenta”, diz.

Em síntese, os Conselhos acompanham o andamento das obras e as providências administrativas da cooperativa. Mensalmente, se reúnem com profissionais da Bancoop, recebem e analisam os relatórios com as estatísticas de eliminação, desistências e adesões, demonstrativos da contabilidade/caixa, de projetos legais e executivos, de documentos e legalizações (licenças e alvarás), com as obras executadas, da evolução

do cronograma físico-financeiro e de acompanhamento da situação financeira referentes às respectivas seccionais. Os Conselhos também inspecionam documentos, sugerem ações, visitam as obras para se certificarem da aplicação dos recursos e acompanhar o cronograma de execução, verificando se o mesmo é cumprido conforme o acordado e demonstrado nos relatórios que recebem. Todas essas relatórios e informações são recebidos e podem ser repassados aos demais cooperados das seccionais representadas.

Apesar de a Bancoop passar as informações ao conjunto dos cooperados por meio do site, do Bancoop Notícias, pelo SAC, em reuniões e de outras maneiras, o papel dos conselheiros na comunicação com os cooperados é fundamental, pois eles transmitem as informações da forma como elas são vistas pelos cooperados, por meio de boletins próprios,

escritos e desenvolvidos com linguagem própria e independente e da forma como for melhor para cada um deles.

“Depois da assembléia na qual ocorreu a aprovação do acordo para continuidade das obras, o Conselho passou de espectador a membro ativo das decisões que envolvem a obra, discordando e exigindo, quando preciso, atuação mais responsável da Bancoop”, afirma Luzinete. “Fazemos reivindicações e mostramos nosso lado, o lado dos cooperados”, complementa Ivani.

A conselheira do Ilhas D'Itália também ressalta a importância do acordo. “Antes da realização do acordo muitos cooperados, inclusive eu, estavam desconfiados e não queriam entender nem o que aconteceu nem as soluções apresentadas pela Bancoop. Passamos por um período de transição até ver que todas as soluções propostas eram necessárias. Por isso, digo que

ais e de Obras: como funcionam



Entrega de documentos e esclarecimentos

o acordo para continuidade das obras é o melhor caminho. No cooperativismo a saída tem que ser coletiva”, afirma a conselheira do Ilhas D'Itália.

Para Luzinete, o Conselho funciona como elo entre Cooperativa e cooperados, cuja

atuação influencia diretamente as decisões pertinentes à sua seccional. Além disso, o acesso às informações financeiras possibilita a discussão sobre a aplicação dos recursos, visando beneficiar o grupo na totalidade e vedando interesses

que diverjam dos objetivos do acordo para continuidade das obras, o término da construção e a entrega das unidades aos cooperados.

“Cerca de 80% dos cooperados continuam pagando suas parcelas por ter a mesma

visão do Conselho: acreditam que as ações judiciais contra a Bancoop não vão levar ao término da construção. Assim como o Conselho, eles entendem que devemos, juntamente com a cooperativa, buscar alternativas para a conclusão

das obras” diz a conselheira do Anália Franco. “Também é importante destacar que a inadimplência verificada (20%) é composta por cooperados que entraram com ações judiciais que, na sua maior parte, são moradores que consideram que já pagaram por suas unidades, independente da existência de outros que pagaram o mesmo valor e aguardam a construção de suas unidades”, complementa.

Além disso, eles organizam os cooperados para que estes realizem visitas aos empreendimentos para acompanhamento das obras em suas seccionais. Nessas reuniões, além de conferirem o andamento das obras, os cooperados podem sanar suas dúvidas quanto ao empreendimento e ao processo de andamento do cronograma físico e financeiro da seccional e sobre as ações tomadas pela atual gestão para cumprir os objetivos pré-estabelecidos nos acordos para continuidade das obras em suas respectivas seccionais.

Ivani resume: “Precisamos ter espírito cooperativista. Saber que não existem decisões e soluções individuais”.

JURÍDICO

Advogado esclarece dúvidas sobre Acordo Judicial com o MP

Na edição passada, o Bancoop Notícias mostrou quais são os principais pontos do Acordo Judicial firmado entre a Bancoop e o Ministério Público (MP). O texto mostrou que todos os cooperados são beneficiados com o acordo.

O advogado Pedro de Abreu Dallari, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), explica alguns pontos.

Leia a seguir os esclarecimentos do professor.

Bancoop Notícias: Qual o significado da decisão do Conselho Superior do MP? O Acordo Judicial assinado pelo Promotor João Lopes Guimarães Junior

e pela Bancoop ganha mais importância/respaldo?

Pedro de Abreu Dallari: Sem dúvida. A decisão do Conselho Superior, adotada por expressiva maioria de votos, confere total respaldo ao acordo celebrado entre o Promotor Público e a Bancoop. O acordo só depende, agora, de homologação por parte do Juiz responsável pelo caso.

BN: Qual o objetivo do acordo?

PAD: O acordo aborda um grande número de aspectos referentes à relação entre a Bancoop e os cooperados. Seu principal objetivo é conferir maior segurança a essa relação, de modo que possa ser concluído no



Pedro de Abreu Dallari

menor tempo possível o processo de recuperação da Cooperativa que vem sendo conduzido pelos seus atuais dirigentes. Com o acordo, são estabelecidas medidas que permitem à Cooperativa planejar melhor suas ações e asseguram aos cooperados o respeito a todos os seus direitos.

BN: Em sua opinião, qual o principal ponto do acordo e de que forma ele beneficia o conjunto dos cooperados?

PAD: O ponto que me parece mais relevante é a disposição que estabelece que o acordo não é impeditivo de que os cooperados exerçam todos os direitos que lhe são assegurados em lei e

no Estatuto da Bancoop ou mesmo que ajuízem ações individuais ou coletivas contra a Cooperativa visando assegurar seus interesses. Ou seja, o acordo só funcionará em benefício dos cooperados, não prejudicando quem quer que seja. Daí ser incompreensível, para mim, a posição extremada de alguns cooperados e seus advogados. Eles não têm qualquer ganho com essa postura e, pelo contrário, prejudicam todos aqueles que poderiam se beneficiar do acordo, por exemplo, com o recebimento da restituição em número menor de parcelas do que o previsto no Estatuto. É uma postura pouco solidária, mesquinha mesmo.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo, no cumprimento de suas obrigações, vem publicar o presente edital com a finalidade de notificar os cooperados abaixo relacionados que não foram encontrados pelo oficial do Cartório de Títulos e Documentos nos endereços existentes em seus cadastros nesta Cooperativa. Consta expressamente no Termo de Adesão e Compromisso de Participação, que serão consideradas vinculantes as correspondências expedidas ao endereço fornecido pelo cooperado no momento de sua adesão, ou, em caso de alteração, àquele que ele informar por escrito. Diante disto, serve o presente EDITAL PARA NOTIFICAR OS COOPERADOS ABAIXO RELACIONADOS A COMPARECER à sede da cooperativa, mediante agendamento prévio no SAC (11-2174-4455), no prazo de 72 horas para regularizar sua pendência junto à entidade. Caso contrário, serão tomadas as medidas cabíveis.

Cooperado	Empreend.	Cooperado	Empreend.	Cooperado	Empreend.	Cooperado	Empreend.
Adriano dos Santos Melo	Casa Verde	Cláudio Simone	Casa Verde	Humberto N. Menezes da Silva	Colina Park	Meire dos Santos	Colina Park
Adriano Martins Antoni	Colina Park	Cláudio Theodoro Santos	Casa Verde	Igor Garcia Lemos	Casa Verde	Paulo César Caruso	Casa Verde
Alessandra Nagi	Casa Verde	Cristhyanne Katsue Aureliano	Casa Verde	Ivone Martins Gouveia	Casa Verde	Paulo Henrique Teixeira	Casa Verde
Alexandre dos Santos Martins	Casa Verde	Dalton Fernandes de Lima	Casa Verde	João Yamamoto	Colina Park	Rafael Caetano Tognole	Casa Verde
Alexandre Sadagurschi	Casa Verde	Dayse Maria da Silva	Pq Mandaqui	José Carlos Rodrigues de Lima	Casa Verde	Reginaldo Silva da Fonseca	Village Palmas
Alexandre Seizo Kanashiro	Casa Verde	Denise A. Palma Eduardo Milano Beserra	Casa Verde	José F. Alves Pereira	Colina Park	Ricardo Gomes da Silva	Colina Park
Alexandre Stankunas	Casa Verde	Doralice Nunes Gentile	Casa Verde	José Marcos dos Santos	Morada Inglesa	Ricardo Júlio Ferolla	Casa Verde
Ana Paula R. Elias	Colina Park	Edson Pereira de Souza	Casa Verde	Lourdes de Moraes Sala Sansão	Casa Verde	Robson Neves da Silva	Casa Verde
Aparecido Wilson da C. Rodrigues	Casa Verde	Edson Roberto de Aguiar	Colina Park	Luci da Silva	Casa Verde	Rosemeire Lourdes Lima Peixoto	Casa Verde
Audie Peres	Casa Verde	Eliane Saes Garcia	Colina Park	Lúcio Alves de Souza Lima	Casa Verde	Sílvio Tadeu Gomes Maeda	Casa Verde
Bruno Rossetto	Colina Park	Emerson Roberto da Silva	Colina Park	Manuel Lucio Nunes Filho	Colina Park	Willian Kiyoshi Sanada	Colina Park
Célia Maria da Silva Abrunhosa Froufe	Casa Verde	Ericson Gomes	Casa Verde	Marcelo Costa Alves	Casa Verde	Wilson Gonçalves	Casa Verde
César Alexandre do Nascimento	Casa Verde	Fábio Arroio Parmezano	Casa Verde	Márcia Morena Nicodemo	Casa Verde		
Claudemir Gianeri	Casa Verde	Francisco Alexandre Fontes de Lima	Casa Verde	Maria Ediner Santos Barreto	Pq Mandaqui		
Claudinéia Marcondes dos Santos	Anália Franco	Franklin Traldi Dias	Casa Verde	Maria Sueli Flor Bezerra	Colina Park		

SUA OBRA PASSO A PASSO

(Todas as obras seguem o fluxo de caixa, ou seja, receita é igual a despesa. Nas seccionais que fecharam acordo, as receitas são maiores porque a inadimplência é menor e, conseqüentemente, o ritmo da obra é melhor.)



Ilhas D'Itália

Na torre B, as obras de execução da caixa d'água do bloco foram concluídas. Nesse prédio, que está com todas as lajes concretadas, a alvenaria externa (paredes) foram levantadas até o 12º pavimento.



Anália Franco

Na última torre, que começou a ser erguida em setembro, a construção está na terceira laje de pavimentos tipo. Até o final do ano a previsão é de que outras duas sejam concretadas.



Mar Cantábrico

Iniciou-se o processo de construção das lajes do 1º subsolo, que será executada em duas etapas (torre e periferia do bloco A).

Altos do Butantã

A colocação dos contramarcos (estrutura metálica para fixação das janelas) da fachada foi finalizada.

Casa Verde

Em andamento mais um trecho da concretagem do pavimento térreo.

Liberty Boulevard

O caixa está em recomposição para a realização das próximas etapas (a alvenaria interna e hidráulica), que precisam ser executadas simultaneamente e geram alto custo.

Vila Inglesa

Na seccional Vila Inglesa, o condomínio invadiu a área onde será construída a terceira torre para utilizá-la como estacionamento. Isso vem impedindo que a Bancoop reinicie as obras. Já foram tomadas as medidas judiciais necessárias para a retomada do terreno.

Maison Piaget, Torres da Mooca, Vila Clementino, Bela Cintra e Colina Park

O pagamento do aporte foi iniciado, no entanto, o fluxo de caixa ainda está baixo e impede a retomada das obras. É importante ressaltar que os pagamentos não atingiram 100% e isto dificulta ainda mais a formação do fluxo necessário para a retomada das obras.

DESTAQUE

Elevadores em funcionamento no Swiss Garden



FOTOS: JAILTON GARCIA

A instalação e início da operação dos elevadores é sinal de que as obras estão em processo final e em breve as unidades serão entregues. Foi finalizada a colocação de piso cerâmico e azulejos. A fiação da rede elétrica já foi instalada nos apartamentos. Também estão em finalização a instalação das prumadas (cabo de entrada de energia dos apartamentos), a colocação do centro de medição de energia, gesso nas paredes e cerâmica no piso do hall dos elevadores, forro de gesso nos banheiros, regularização do piso das escadas e colocação dos elementos vazados nos subsolos.

Decoração de Natal tem que transmitir alegria

Enfeites devem ser colocados em local de destaque para contagiar o ambiente

Mal passou o Dia das Crianças e as lojas de decoração ficaram repletas de enfeites natalinos. “O colorido dos adornos ajuda a dar o ar de alegria que a época merece, mas é preciso ter bom senso. Nunca devemos usar dourado e prata ao mesmo tempo”, alerta a arquiteta Salette Sobral.

Pela tradição, os enfeites devem ser colocados no dia 15 de novembro e removidos no dia 5 de janeiro. É o que a Igreja Católica chama de tempo do Advento, a preparação para a chegada de Jesus.

A decoração pode ser religiosa, festiva, ou temática, com fadas e gnomos, por exemplo. As pessoas que preferem manter a tradição religiosa, geralmente montam presépios. As que optam pela festividade, aproveitam mais a diversidade de adornos e cores. Mas, é possível utilizar os dois tipos ao mesmo tempo, desde que se mantenha o bom senso.

“Seja o enfoque religioso ou apenas festivo, o importante é que transmita alegria. Tanto o nascimento de Cristo, quanto uma festa são momentos de alegria”, explica a arquiteta.

Para atingir o objetivo de transmitir alegria, os enfeites devem ser colocados em lugares de destaque. “Assim, logo ao entrar, as pessoas recebem a injeção de ânimo”, afirma Salette.

Para a arquiteta, a rua 25 de

Março é o melhor lugar para a compra de enfeites natalinos. “Lá é possível encontrar uma boa diversidade de bonitos enfeites com bom preço”, diz. Ela diz ter encontrado duas lojas com boas opções e preços em um passeio de uma hora e meia pela 25 de Março. “Nesta época do ano, quase todas as lojas comercializam enfeites de Natal. Mas, algumas delas não são exclusivas. Com uma procura mais cuidadosa encontra-se produtos bons, bonitos e baratos”.

Os enfeites guardados de anos anteriores que estejam em bom estado podem ser utilizados na decoração deste ano, desde que não a deixem com ar de ultrapassada. Por isso, sempre é bom utilizar pelo menos alguns enfeites novos para passar o aspecto de ineditismo. “Sempre existem novidades. Mesmo que em apenas alguns detalhes”, afirma o gerente da Comercial Brasil de Armarinhos, Adriano Crucelli.

E, em janeiro, ao guardar os enfeites para o ano que vem, é preciso cuidado para não amassá-los. “Desta forma, evita-se quebras e dobras que podem inutilizar, ou fazer com que a decoração do ano que vem fique com aspecto de velha”, explica Salette.

Salette Sobral
salettesobralarquitetura@uol.com.br

Comercial Brasil de Armarinhos (Rua 25 de Março, 820), Sheila Casa de Decoração (Rua 25 de Março, 555)

